

# UMA VIAGEM SÓCIO-HISTÓRICA PELAS NOÇÕES E PELOS CONCEITOS DE CARTOGRAFIA NOS LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS DE 1824 A 2002

*A JOURNEY BY SOCIO-HISTORICAL AND CONCEPTS BY MAPPING CONCEPTS IN TEXTBOOKS BRAZILIAN 1824 TO 2002*

**Prof. Dr. Levon Boligian**

Instituto de Pós-Graduação e de Estudos Avançados  
Universidade do Vale do Ivaí – Paraná  
jimboedidatica@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo apresenta como foco principal o processo de investigação da evolução histórica das noções e dos conceitos de Cartografia trabalhados como conteúdo nas escolas brasileiras, de 1824 até 2002, e seu papel no estabelecimento de uma cultura geográfica escolar. Identifica alternâncias, permanências e transformações curriculares desses conteúdos no período investigado, tomando como fontes da pesquisa os programas curriculares oficiais, mas, sobretudo, os compêndios e os livros didáticos de Geografia dirigidos aos alunos do primeiro ano do ensino secundário brasileiro. Por meio dessa visão sócio-histórica do currículo, evidenciam-se importantes diferenças epistemológicas, entre o saber geográfico científico e, o saber geográfico escolar.

**Palavras-chave:** Geografia escolar; Cartografia; Currículo; Livro didático; Cultura escolar.

## ABSTRACT

The present article focuses primarily on the research process of the historical evolution of the notions and concepts of cartography worked as content in Brazilian schools, from 1824 until 2002, and its role in establishing a culture geographical school. Identifies alternations, continuities and transformations of these curricular content in the investigated period, taking as sources of research curricula officers, but especially the textbooks and the textbooks of Geography targeted at first year students of secondary education in Brazil. Through this vision sociohistorical curriculum will reveal important epistemological differences between scientific and geographical knowledge, knowledge geographic school.

**Keywords:** School Geography; Cartography; Curriculum; Textbooks; School culture.

## RESUMEN

El presente artículo se centra principalmente en el proceso de investigación de la evolución histórica de las nociones y conceptos de cartografía trabajado como contenido en las escuelas brasileñas, desde 1824 hasta 2002, y su papel en el establecimiento de una escuela de cultura geográfica. Identifica alternancias, continuidades y transformaciones de estos contenidos curriculares en el período investigado, teniendo como fuentes de los planes de estudio oficiales de investigación, pero sobre todo los libros de texto y los libros de texto de Geografía dirigidas a los estudiantes de primer año de la educación secundaria en Brasil. A través de este plan de estudios visión socio-histórica revela importantes diferencias epistemológicas entre el conocimiento científico y geográfico, el conocimiento escolar geográfica.

**Palabras clave:** Geografía escolar; Cartografía; Plan de estudios; Libros de texto; La cultura escolar.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta os resultados de pesquisa sobre o papel que os livros didáticos<sup>1</sup> nacionais de Geografia produzidos desde o início do século XIX e os conteúdos curriculares contidos neles têm no processo sócio-histórico de construção e de reconstrução do saber geográfico escolar, no âmbito educacional brasileiro.

Dentre os conteúdos de Geografia foram definidos como objeto de análise aqueles ligados à matéria Cartografia, dado que, há cerca de dez anos, participamos das discussões e acompanhamos os trabalhos científicos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia e Cartografia da UNESP de Rio Claro, os quais são, em sua grande parte, voltados para a área de Cartografia Escolar. Além disso, no momento atual, é relevante a discussão científica e social de questões concernentes à Cartografia, pois, como nos coloca Almeida (2003: 1), “[...] os mapas, durante muito tempo, foram considerados como o principal meio para o ensino de Geografia”. Ainda, de acordo com essa autora, além dessa “tradição escolar”, atualmente há uma forte demanda da sociedade para que a escola prepare os alunos de maneira que sejam capazes de compreender a atual organização da sociedade, dando-lhes “[...] acesso às novas formas de representação da informação espacial: mapas, fotografias aéreas, imagens de satélites”.

Portanto, analisamos os conteúdos de Cartografia, a partir da evolução proposta por professores-autores<sup>2</sup> de livros didáticos e pelos programas oficiais, para os alunos do primeiro ano do ensino secundário brasileiro. Explicitamos, por meio de uma planilha contendo temas, noções e conceitos cartográficos, as alternâncias, as rupturas e as transformações curriculares ocorridas entre os anos de 1824 e 2002.

### 1 - AANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DOS CONTEÚDOS DE CARTOGRAFIA ESCOLAR

Uma pesquisa, coordenada por Callai (1999), com professores e alunos de Ensino Médio da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul, em meados da década de 1990, sobre a representação social<sup>3</sup> que esses indivíduos possuíam da disciplina Geografia, revelou que, para a grande maioria dos entrevistados, essa ciência tem um caráter extremamente fragmentado e naturalista. Nessa perspectiva, estudam-se os nomes dos lugares, sua localização e, principalmente, suas características naturais, dado que a “Geografia Física” é a área dessa disciplina considerada a mais “científica”, porque é mais observável e mais

objetiva do que a “Geografia Humana”. Além disso, segundo a pesquisa, para os entrevistados, as ideias de “mapa” e “cartografia” são indissociáveis das de “Geografia”. Para eles, esses conceitos são praticamente sinônimos. Martinelli (2000) também ressalta esse aspecto em sua tese de livre-docência, afirmando que:

Quando falamos em “mapas”, imediatamente os associamos à “Geografia”. É um aspecto cultural. Os mapas, portanto, representariam a Geografia, o que é geográfico. Seriam a própria Geografia. [...] Neste sentido, podemos verificar que o mapa sempre surge como representação simbólica da Geografia. [...] (op.cit., p. 3)

Entendemos que essa representação presente no imaginário das pessoas é uma construção sócio-histórica cuja origem está na escola, nos conteúdos de Cartografia trabalhados pelos professores da disciplina Geografia. É um saber ditado pelos programas curriculares e, sobretudo, pelos livros didáticos produzidos e utilizados em nosso país aproximadamente nos últimos dois séculos. Nesse período, os conteúdos cartográficos têm sido trabalhados, *grosso modo*, nos volumes referentes aos primeiros anos do ensino secundário. Esses conteúdos foram nosso principal foco de análise no presente trabalho.

## 2 - A SELEÇÃO DOS DOCUMENTOS E O MÉTODO DE TRABALHO

Os trabalhos de coleta de dados e informações nas fontes documentais para a pesquisa foram árduos, pois envolveram, além de um extenso levantamento bibliográfico teórico, uma série de visitas aos acervos de bibliotecas especializadas e aos centros de documentação de editoras e do Colégio Pedro II.

Entre as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento desta pesquisa, esteve o trabalho de reunir um conjunto significativo de obras didáticas de Geografia referentes ao primeiro ano do ensino secundário, os quais poderiam ser analisados de forma a identificar os conteúdos cartográficos necessários para o objetivo da pesquisa<sup>4</sup>.

Em um primeiro momento, buscamos estabelecer como principal banco de dados para a pesquisa a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ainda que tenhamos consultado alguns compêndios raros e, por isso, importantes para o trabalho, acabamos concluindo ser inviável o desenvolvimento da pesquisa com base nessa fonte devido à morosidade e à extensa burocracia que envolve o processo de consulta *in locu* das obras didáticas disponibilizadas nesse centro de documentação<sup>5</sup>.

Deslocamos, então, nosso trabalho de levantamento bibliográfico para o

banco de dados do LIVRES e para o acervo da Biblioteca do Livro Didático (BLD), sediados na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Buscamos complementar o levantamento das obras didáticas, pedindo autorização a algumas das editoras mais representativas do país para que pudéssemos consultar seus acervos privados, como forma de termos acesso às principais obras publicadas no meio editorial brasileiro no período desejado. Para nossa surpresa, fomos muito bem recebidos na maioria delas, tendo conseguido permissão de consulta aos acervos das seguintes editoras: Saraiva, FTD, Scipione, Ática e Abril Educação<sup>6</sup>.

Além da consulta aos acervos das editoras tivemos acesso aos documentos disponíveis no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM), onde consultamos Atas da Congregação dos Professores, Compêndios de Geografia e teses a respeito do colégio desde a sua fundação.

Também conseguimos reunir várias obras didáticas antigas, ou seja, aquelas anteriores à década de 1970, por meio da aquisição de volumes em sebos e, também, por meio de empréstimos em acervos particulares de colegas e de nossa orientadora.

Em relação aos critérios de seleção das obras didáticas utilizadas como fontes de informações para a pesquisa, utilizamos dois parâmetros principais. No que se refere aos materiais escolares mais antigos, anteriores à década de 1970, tomamos como parâmetro de escolha as obras de autores referendados nas pesquisas de Issler (1973), Colesanti (1984), Vechia & Lorenz (1998), Gasparello (2002, 2006) e Vechia (2007), as quais, segundo esses especialistas, destacaram-se no meio escolar brasileiro até o terceiro quartel do século XX. Em relação às obras didáticas mais recentes, publicadas a partir da década de 1970, optamos pelos materiais que, de acordo com as informações cedidas pelos responsáveis pelos acervos das editoras visitadas, se destacaram em termos de adoções, tanto no mercado particular quanto em compras do governo nas últimas quatro décadas<sup>7</sup>.

No caso das obras didáticas de um mesmo autor republicadas durante um longo período de tempo — as chamadas obras de sucesso editorial —, selecionamos edições da primeira série/ano de ensino secundário, com intervalos de alguns anos entre elas, como forma de verificarmos evoluções no trabalho com os conteúdos de Cartografia, realizado pelo autor. Na realidade, em muitos casos não havia a possibilidade de realizarmos uma análise corrida das edições devido aos desfalques nos acervos consultados, até mesmo nos das próprias editoras. Esse fato nos remeteu a uma questão já mencionada por Bittencourt (1993) relacionada a uma característica dos livros didáticos. Por ser um produto consumido rapidamente, quase de maneira descartável, de acordo com as mudanças no contexto curricular e de mercado, eles criam um paradoxo. Ainda

que os títulos tenham uma grande tiragem — isto desde o início do século XX —, eles são pouco preservados pela sociedade de maneira geral, e aqui incluímos também as próprias editoras que os produzem e comercializam para todo o país, pois, de acordo com o que pudemos observar, pouco investem na organização e na conservação de seus acervos de edições de obras já publicadas.

Já no que se refere aos programas curriculares oficiais consultados, buscamos como fontes principais, os seguintes documentos:

- o livro “Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951”, de autoria dos professores doutores Ariclê Vechia e Karl Michael Lorenz, da Universidade Federal do Paraná, no qual foram consultados os antigos programas oficiais do Colégio Pedro II, elaborados e publicados durante o Império;
- a dissertação “O ensino de Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971”, de autoria da Profa. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti, publicada sob a orientação da Profa. Dra. Lívia de Oliveira, em 1984, na qual consultamos os programas das reformas curriculares ocorridas durante a Primeira República e a República Nova;
- os documentos “Guias Curriculares Propostos para as Matérias do Núcleo Comum do Ensino de 1º Grau”, elaborados pelo Centro de Recursos Humanos e Pesquisas Educacionais “Prof. Laerte Ramos de Carvalho”, o CERHUE, e publicados em 1975, e a “Proposta Curricular para o Ensino de Geografia /1º Grau”, elaborada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, publicada em sua primeira edição em 1988, ambos os órgãos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, onde consultamos os programas curriculares de Estudos Sociais e de Geografia, para a segunda metade da década de 1970 e para as décadas de 1980 e 1990, respectivamente. Como nesse período, o Governo Federal, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 5692/71, descentralizou o estabelecimento das propostas curriculares, buscamos informações sobre os conteúdos cartográficos nesses documentos por entendermos que São Paulo tenha se tornado referência nacional;
- por fim, o documento de “Geografia”, para 5ª a 8ª séries, ou 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental dos “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs), estabelecido e publicado pelo Ministério da Educação, em 1998.

## 2.1 - OS QUADROS DOS PROGRAMAS CURRICULARES OFICIAIS E DOS LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS

Com base nos critérios de seleção discorridos anteriormente, montamos

os quadros apresentados a seguir, os quais contêm as informações catalográficas principais (como título, autor, editor e ano de publicação) dos 13 (treze) programas curriculares oficiais consultados e das 37 (trinta e sete) obras didáticas (entre compêndios e livros didáticos) de Geografia analisadas nesta tese, estando os mesmos dispostos em ordem cronológica, da publicação mais antiga para a mais recente.

### Quadro 1 – Relação dos programas curriculares oficiais analisados

<i>Programa de Exame para o ano de 1850.</i> In: Ariclé Vechia e Karl Michael Lorenz. <i>Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 - 1951.</i> Curitiba: Ed. do Autor, 1998.
<i>Programa de Exame para o ano de 1862.</i> In: Ariclé Vechia e Karl Michael Lorenz. <i>Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 - 1951.</i> Curitiba: Ed. do Autor, 1998.
<i>Programa de Exame para o ano de 1882.</i> In: Ariclé Vechia e Karl Michael Lorenz. <i>Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 - 1951.</i> Curitiba: Ed. do Autor, 1998.
<i>Reforma Educacional de Benjamin Constant - 8/11/1890.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<i>Reforma Educacional de Epitácio Pessoa - 1/1/1901.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<i>Reforma Educacional de Rivadávia Correa - 5/4/1911.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<i>Reforma Educacional de Carlos Maximiliano - 18/2/1915.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<i>Reforma Educacional de Rocha Vaz - 13/1/1925.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<i>Reforma Educacional de Francisco Campos - 4/4/1932.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<i>Reforma Educacional de Gustavo Capanema - 9/4/1942.</i> In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. <i>O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971.</i> Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.
<b>SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.</b> <i>Guias Curriculares Propostos para as Matérias do Núcleo Comum do Ensino do 1º Grau.</i> Páginas 63 a 131. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1975.
<b>SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.</b> <i>Proposta Curricular para o Ensino de Geografia 1º Grau.</i> São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1991.
<b>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.</b> <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos de Ensino Fundamental - Geografia.</i> MEC/SEF, 1998.

### Quadro 2 – Relação das obras didáticas analisadas

TORREÃO, Bazilio Quaresma. <i>Compendio de Geographia Universal.</i> Londres: L. Thomson Library, 1824.
BRASIL, Thomaz Pompéo de Souza. <i>Compendio elementar de Geographia geral e especial do Brasil.</i> Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1864.
F. I. C. <i>Terra Illustrada. Geographia Universal: Physica, Etnographica, Politica, Economica dos cinco partes do mundo.</i> Traduzida e adaptada por Eugenio de Barros Raja Gabaglia. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1887.
F. I. C. <i>Elementos de Cosmographia.</i> Revista por Eugenio de Barros Raja Gabaglia. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 189?.
ALI, M. Said. <i>Compendio de Geographia Elementar.</i> Rio de Janeiro e São Paulo: Laemmert & C., 1905.
NOVAES, Carlos de. <i>Geographia Secundaria.</i> Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1908.
SAVIO, Themistocles. <i>Curso Elementar de Geographia.</i> Rio de Janeiro: H. Ribeiro & C., 1909.

LOBO, J. H. de Souza. <i>Geographia Elementar</i> . Porto Alegre: Selbach & Mayer, 1915/?.
FTD. <i>Geographia Atlas</i> : Curso Elementar. Belo Horizonte: Livraria Paulo Azevedo & C., 1923.
SCROSOPPI, Horacio. <i>Geographia Geral</i> . Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1925.
CABRAL, Mario da Veiga. <i>Lições de Cosmographia</i> . Rio de Janeiro: Livraria Jacintho, 1932.
FREITAS, Gaspar de. <i>Lições de Geographia</i> . Rio de Janeiro: Graphica Sauer, 1936.
CARVALHO, C. M. Delgado. <i>Geografia Elementar</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1940.
AZEVEDO, Aroldo de. <i>Geografia</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.
GICOVATE, Moisés. <i>Geografia Geral</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1943.
GICOVATE, Moisés. <i>Programa de Geografia Geral - Geografia Física e Humana</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1943.
CARVALHO, Carlos Delgado de. <i>Geografia Física e Humana</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943.
GABAGLIA, Fernando Antônio Raja; GABAGLIA, João Capistrano Raja. <i>Curso de Geografia Geral</i> . Rio de Janeiro: F. Briguet & Cia. Editores, 1947.
AZEVEDO, Aroldo de. <i>Geografia Geral</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1950.
DIAS, Octacílio. <i>Geografia Geral</i> . São Paulo: Editora do Brasil, 1951.
AZEVEDO, Aroldo de. <i>Geografia Geral</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.
LIMA, Francisco de Gama. <i>Curso Básico de Geografia</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.
AZEVEDO, Aroldo de. <i>Leituras Geográficas</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.
GICOVATE, Moisés. <i>Geografia Geral</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1962.
DIAS, Octacílio. <i>Curso Moderno e Geografia do Brasil</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
BELTRAME, Zoraide Victorello. <i>Geografia Ativa</i> . São Paulo: Ática, 1972.
BELTRAME, Zoraide Victorello. <i>Geografia Ativa</i> . São Paulo: Ática, 1977.
ADAS, Melhem. DANTAS, José. <i>Estudos Sociais</i> . São Paulo: Moderna, 1978.
LUCCI, Elian Alabi. <i>Trabalho Dirigido de Geografia</i> . Caderno de atividades. São Paulo: Saraiva, 1979.
LUCCI, Elian Alabi. <i>Processo Auto-Instrutivo Estudos Sociais</i> . São Paulo: Saraiva, 1979.
BELTRAME, Zoraide Victorello. <i>Geografia Ativa: Geral e do Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1983.
LUCCI, Elian Alabi. <i>Geografia Geral, Astronômica, Física, Humana e Econômica</i> . São Paulo: Saraiva, 1984.
BELTRAME, Zoraide Victorello. <i>Geografia Ativa: Geral e do Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1987.
LUCCI, Elian Alabi. <i>Geografia: Homem e Espaço</i> . São Paulo: Saraiva, 1991.
ADAS, Melhem. <i>Geografia</i> . São Paulo: Moderna, 1994.
BELTRAME, Zoraide Victorello. <i>Geografia Ativa: Investigando o Ambiente do Homem</i> . São Paulo: Ática, 1998.
ADAS, Melhem. <i>Geografia</i> . São Paulo: Moderna, 2002.

## 2.1.2 - O REGISTRO DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES E A ELABORAÇÃO DA “PLANILHA GERAL DE CONTEÚDOS DE CARTOGRAFIA”

O passo seguinte, após a seleção das obras didáticas, consistiu na realização do registro dos dados e informações que extraímos e que serviriam de base à nossa análise. Após a experimentação de alguns recursos, como produzir photocópias dos livros, chegamos à conclusão que a melhor forma de armazenar as páginas dos livros para, posteriormente, manipulá-las para a análise, seria por meio da fotografia digital. Assim fotografamos as páginas dos programas oficiais e as atas da congregação dos professores do Colégio Pedro II, assim como, dos compêndios e dos livros didáticos que contivessem algum conteúdo (sobretudo na forma de vulgata ou exercício-tipo) voltado à Cartografia. Ao todo, reunimos cerca de 5730 imagens, no formato JPG.

O terceiro momento do trabalho de preparação dos dados da pesquisa

foi baseado na elaboração de uma planilha de conteúdos cartográficos (Anexo I), utilizando a programa *Microsoft Office Excel 2003*. Denominada “*Planilha Geral de Conteúdos de Cartografia /Ensino Secundário /1824-2002*”, ela reúne em seu eixo vertical um conjunto de conceitos, noções, e temas de Cartografia e, em seu eixo horizontal, traz os programas curriculares oficiais e os volumes das obras didáticas selecionadas, os quais foram identificados por siglas, as quais foram listadas em um quadro anexado à planilha geral.

Os critérios para elencarmos os conteúdos constantes no eixo vertical estiveram baseados na análise dos trabalhos de Simielli (1993, 1996, 2008), de Almeida, Sanchez & Picarelli (1997), de Almeida (2003) e de Le Sann (2005), os quais contribuíram para que compilássemos um conjunto de noções, conceitos e de temas cartográficos. De acordo com nossa leitura, esses conteúdos estabeleceram-se historicamente como *conteúdos de Cartografia a serem ensinados* nas aulas de Geografia.

Com base nos conteúdos indicados nesses trabalhos elaboramos um elenco de noções, conceitos e temas, divididos em grandes grupos temáticos, de forma a contemplar o universo de conteúdos de Cartografia Escolar desenvolvidos no ensino secundário. Abaixo apresentamos os grupos criados com seus respectivos conteúdos, os quais, como mencionamos, compõem o eixo vertical da “Planilha Geral de Conteúdos de Cartografia” (ver planilha anexa).

Com a planilha preparada passamos a leitura dos programas oficiais e das páginas dos livros didáticos selecionados, buscando identificar a presença dos conteúdos cartográficos elegidos. Após a identificação de um determinado tipo de conteúdo, este era plotado na planilha na coluna correspondente. A plotagem na planilha pode ser melhor compreendida por meio de uma legenda que reúne dois tipos de símbolos: o “*ponto*” para os conteúdos identificados nos programas curriculares; e o “*X*” para os conteúdos identificados nos compêndios e livros didáticos de Geografia. Seguindo esses critérios de plotagem buscamos realizar, por meio da “visualização” da evolução histórica dos conteúdos cartográficos, a análise dos documentos oficiais e dos materiais didáticos selecionados, que apresentaremos no próximo tópico.

### 3 - RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Realizamos a análise da “Planilha Geral de Conteúdos de Cartografia”, extraíndo informações tanto dos elementos presentes no eixo horizontal, como no eixo vertical da mesma. Num primeiro momento, fizemos observações gerais, depois foi realizada uma análise mais específica das informações contidas nos eixos.

Portanto, de maneira geral, podemos perceber que, a partir de 1824, os conteúdos vão se tornando cada vez mais diversificados ao longo do tempo, com novas noções, conceitos e temas sendo agregados ao currículo prescrito, tanto nos programas curriculares oficiais quanto nos materiais didáticos (compêndios e livros) de Geografia (linha vermelha na planilha anexa). Além disso, é notório como os compêndios e os livros didáticos, em geral, abordam uma quantidade maior de conteúdos de Cartografia do que os próprios currículos, que apresentam um programa mais simplificado, à exceção dos PCNs (1998) (compêndios e livros didáticos representados com um “X” e programas curriculares com um “ponto”, nas colunas na cor cinza).

Já dentro de uma leitura mais específica dos eixos, e, a princípio do eixo horizontal, podemos notar a existência de uma espécie de “núcleo duro” de conteúdos, que começa a ser estabelecido no século XIX (linha marrom na planilha anexa). Esse “núcleo duro” é composto pelos seguintes grupos de conteúdos:

- “Localização e Orientação”, e especificamente o conteúdo referente à “Direção/Orientação”;
- “Escala”, e especificamente o conteúdo referente à “Escala cartográfica”;
- “Coordenadas e linhas imaginárias”, e especificamente os conteúdos “Forma da Terra/Movimento dos astros”, “Hemisférios”, “Linhas imaginárias/paralelos e meridianos”, “Latitude e Longitude” e “Fusos horários”;
- “Representações cartográficas (bidimensionais)”, e especificamente conteúdo referente a “Mapa”;
- e “Representações cartográficas (tridimensionais)”, no que se refere ao conteúdo referente a “Globo terrestre”.

Como é possível perceber, os conteúdos mencionados estabelecem uma continuidade, uma “tradição escolar” que dita determinadas noções cartográficas que “devem” ser trabalhadas no primeiro ano do ensino secundário há quase dois séculos, perpassando praticamente todas as reformas curriculares e os programas dos livros didáticos produzidos durante o século XX, e adentrando o século XXI.

Outro aspecto importante que notamos na análise da Planilha Geral refere-se ao trabalho com as noções de “Símbolos” e “Legenda”. Ainda que tenham sido abordados em algumas obras didáticas nas décadas de 1930 e 1940, esses conteúdos ressurgem como prescrições em todos os livros didáticos consultados de 1972 a 2002 (linha amarela na planilha anexa). Nesse momento, há a necessidade de realizarmos alguns paralelos entre a esfera do saber escolar e a esfera da produção do saber acadêmico.

Entendemos que o trabalho com esses conteúdos toma força devido às discussões na esfera acadêmica em torno da *sistematização da cartografia temática* que, especificamente, é alavancada com os trabalhos de *semiologia gráfica* desenvolvidos pelo professor J. Bertin, a partir do final da década de 1960 e início da década de 1970 (MARTINELLI, 2000, 2007). Esse paralelismo aponta para uma *transposição didática* desses conhecimentos acadêmicos para os *saberes a serem ensinados* e preparados, sobretudo, pelos autores de livros didáticos. Por outro lado, o desenvolvimento de atividades de aprendizagem voltadas à interpretação de mapas, que é uma indicação dos três últimos programas curriculares analisados na Planilha Geral de Conteúdos com as siglas GCES-1975; PCG-1991 e PCNS-1998, não é um procedimento que surge transposto para os livros didáticos.

Contudo, de maneira geral, podemos notar um processo de complexificação dos conteúdos de Cartografia a partir da década de 1970, tornando-se mais abrangentes os conteúdos prescritos nos programas curriculares e nos livros didáticos, sobretudo, durante a década de 1990 (linha preta na planilha, Anexo I). Vemos aí novamente o processo das discussões no âmbito acadêmico refletindo nos trabalhos dos professores-autores dos currículos oficiais e de materiais didáticos. Isso porque, justamente, nesse período ocorre o desenvolvimento de pesquisas mais apuradas no campo do ensino de Cartografia no Brasil. A princípio ocorreram por meio de trabalhos realizados por pesquisadores isolados, como foi o caso das pesquisas pioneiras desenvolvidas pela professora Lívia de Oliveira, na Universidade Estadual Paulista, em Rio Claro, na década de 1970 (ALMEIDA, 2007).

Contudo, a partir de 1995, estabeleceu-se, pela primeira vez no Brasil, um fórum de discussão a respeito da Cartografia e suas implicações no ensino de Geografia, por meio dos chamados Colóquios de Cartografia para Crianças, os quais têm sido realizados, aproximadamente, a cada dois ou três anos. Os colóquios tornaram-se, assim, um meio de intercâmbio de informações e de divulgação de pesquisas por meio de seus anais.

A produção acadêmica nessa área de pesquisa também tem sido divulgada, e tem tido destaque em periódicos e livros, tornado-se eixo de discussões em eventos mais amplos, como é o caso do Encontro Nacional de Ensino de Geografia (ENEG) e do Encontro de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Nota-se assim, de maneira mais clara, um processo de transposição dessa produção acadêmica como saber a ser ensinado nos programas curriculares e nos materiais didáticos nas últimas décadas.

## Notas

- 1 Neste trabalho, entenderemos como livros didáticos os produtos do meio escolar ou editorial, elaborados para uso no ensino formal.
- 2 A expressão “professores-autores” vem sendo utilizada por estudiosos na área de pesquisa em História da Educação — destacam-se os trabalhos realizados pelo Grupo de Pesquisa Ensino de História e educação: saberes e práticas (GRUPHESP), da Universidade Federal Fluminense —, em especial, nos trabalhos que se referem aos autores de livros didáticos.
- 3 De acordo com Jodelet (apud SPINK, 1993:300), as representações sociais são “[...] modalidades de conhecimento prático, orientados para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, consequentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam”.
- 4 Essa mesma dificuldade em reunir obras didáticas ou ter contato com um acervo significativo delas já havia sido relatados nos trabalhos acadêmicos de Bittencourt (1993) e, de Munakata (1997), ambos a respeito da história do livro didático de História.
- 5 Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro há um vasto acervo de obras didáticas. Contudo, não há sistema de empréstimo, por isso as consultas são realizadas *in locu*.
- 6 A editora IBEP-Nacional lamentou o fato de não poder disponibilizar seu acervo, pois, segundo nos informaram seus responsáveis, todo ele se encontrava desorganizado por ocasião da mudança de prédio da sede. Já a editora Moderna simplesmente negou o acesso ao seu acervo sem maiores explicações, mesmo ciente dos propósitos da pesquisa.
- 7 Na realidade tivemos que nos contentar com as informações cedidas “extraoficialmente” pelos funcionários responsáveis pelos acervos das editoras visitadas, pois não conseguimos ter acesso a documentos oficiais, pois, assim como alertara Munakata (1997), as editoras brasileiras, em geral, continuam a ocultar, ou seja, não tornam públicos os números relativos tanto às tiragens totais de exemplares quanto aos números finais de venda.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de; SANCHEZ, Miguel César; PICARELLI, Adriano. (1997) **Atividades Cartográficas**. Manual do Professor, vol. 2, 3 e 4. São Paulo: Atual.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. (2007) “Apresentação”. In: ALMEIDA, Rosângela Doin (org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (1993) **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. Tese de doutoramento. FFLCH – Universidade de São Paulo.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. (1998) **Parâmetros curriculares nacionais**: geografia. Brasília: MEC/SEF.

CALLAI, Helena Copetti. (1999) A Geografia no Ensino Médio, **Terra Livre**, 14, jul. 1999.

COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. (1984) **O ensino de Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Campus de Rio Claro.

GASparello, Arlette Medeiros. (2002) Historiografia didática e pesquisa no ensino de história. In: **X Encontro Regional de História**. Anpuh-Rio de Janeiro. “História e Biografia”. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

GASparello, Arlette Medeiros. (2006) Traduções, apostilas e livros didáticos: ofícios e saberes na construção das disciplinas escolares. In: **Usos do Passado — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ**.

ISSLER, Bernardo. (1973) A Geografia e os Estudos Sociais. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente-SP, Tese de Doutorado.

LE SANN, Janine Gisèle. (2005) **A caminho da Geografia**: uma proposta metodológica. Belo Horizonte: Editora Dimensão.

MARTINELLI, Marcello. (2007) A sistematização da cartografia temática. In: ALMEIDA, Rosângela Doin (org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto.

MARTINELLI, Marcello. (2000) **As representações gráficas da Geografia**: os mapas temáticos. Tese de Livre-Docência. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.

MUNAKATA, Kazumi. (1997) **Produzindo livros didáticos e para didáticos**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. (2008) Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. (1996) **Cartografia e ensino**: proposta de contraponto de uma obra didática. Tese de livre docência. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SIMIELLI, Maria Elena. (1993) **Coleção Primeiros Mapas**. Manual do Professor. São Paulo: Ática

SPINK, Mary Jane P. (1993). **Cadernos de Saúde Pública**, (9), 3. Rio de Janeiro July/Sept. 1993.

VECHIA, Ariclé. (2007) Os livros didáticos de história do Brasil na escola secundária brasileira: a produção dos saberes pedagógicos no século XIX. In: CD-ROM **Simpósio Internacional Livro didático**: educação e história, 5 a 8 de novembro de 2007. pp. 2041-2054.

VECHIA, Ariclé; LORENZ, Karl Michael. (1998) **Programa de ensino da escola secundária brasileira**: 1850-1951. Curitiba: Ed. do Autor.

## Sites Consultados

ALMEIDA, Rosangela Doin de. (2003) **Cartografia na escola**. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ce/index.htm>>. Acesso em: 03 maio 2005.

**QUADRO DE SIGLAS DE OBRAS DIDÁTICAS E PROGRAMAS CURRICULARES OFICIAIS**

**CGU** - TORREÃO, Bazilio Quaresma. *Compendio de Geographia Universal*. Londres: L. Thomson Library, 1824.

**PE1** - *Programa de Exame para o ano de 1850*. In: Ariclé Vechia e Karl Michael Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 - 1951*. Curitiba: Ed. do autor, 1998.

**PE2** - *Programa de Exame para o ano de 1862*. In: Ariclé Vechia e Karl Michael Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 - 1951*. Curitiba: Ed. do autor, 1998.

**CEGG** - BRASIL, Thomaz Pompéo de Souza. *Compendio elementar de Geographia geral e especial do Brasil*. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1864

**PE3** - *Programa de Exame para o ano de 1882*. In: Ariclé Vechia e Karl Michael Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 - 1951*. Curitiba: Ed. do autor, 1998

**TIGU** - F. I. C. Terra Ilustrada. *Geographia Universal: Physica, Etnographica, Politica, Economica dos cinco partes do mundo*. Traduzida e adaptada por Eugenio de Barros Raja Gabaglia. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 188?.

**EC** - F. I. C. Elementos de Cosmographia. Revista por Eugenio de Barros Raja Gabaglia. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 189?

**BC** - *Reforma Educacional de Benjamin Constant* - 08/11/1890. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984

**EP** - *Reforma Educacional de Epitácio Pessoa* - 01/01/1901. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.

**CGE** - ALI, M. Said. *Compendio de Geographia Elementar*. Rio de Janeiro e São Paulo: Laemmert & C., 1905.

**GS** - NOVAES, Carlos de. *Geographia Secundaria*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1908.

**CEG** - SAVIO, Themistocles. *Curso Elementar de Geographia*. Rio de Janeiro: H. Ribeiro & C., 1909.

**RC** - *Reforma Educacional de Rivadávia Correa* - 05/04/1911. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.

**CM** - *Reforma Educacional de Carlos Maximiliano* - 18/02/1915. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.

**GEJ** - LOBO, J. H. de Souza. *Geographia Elementar*. Porto Alegre: Selbach & Mayer, 1915?..

**GA** - FTD. *Geographia Atlas: Curso Elementar*. Belo Horizonte: Livraria Paulo Azevedo & C., 1923.

**RV** - *Reforma Educacional de Rocha Vaz* - 13/01/1925. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.

**GGH** - SCROSOPPI, Horacio. *Geographia Geral*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1925.

**FC** - *Reforma Educacional de Francisco Campos* - 04/04/1932. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.

**LC** - CABRAL, Mario da Veiga. *Lições de Cosmographia*. Rio de Janeiro: Livraria Jacintho, 1932.

**LG** - FREITAS, Gaspar de. *Lições de Geographia*. Rio de Janeiro: Graphica Sauer, 1936.

**GE** - CARVALHO, C. M. Delgado. *Geografia Elementar*. São Paulo: Melhoramentos, 1940.

**G** - AZEVEDO, Aroldo de. *Geografia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

**GC** - *Reforma Educacional de Gustavo Capanema* - 09/04/1942. In: Marlene Teresinha de Muno Colesanti. *O ensino da Geografia através do livro didático no período de 1890 a 1971*. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: UNESP, 1984.

**GGM** - GICOVATE, Moisés. *Geografia Geral*. São Paulo: Melhoramentos, 1943.

**PGG** - GICOVATE, Moisés. *Programa de Geografia Geral - Geografia Física e Humana*. São Paulo: Melhoramentos, 1943.

**GFH** - CARVALHO, Carlos Delgado de. *Geografia Física e Humana*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943.

**GGR** - GABAGLIA, Fernando Antônio Raja; GABAGLIA, João Capistrano Raja. *Curso de Geografia Geral*. Rio de Janeiro: F. Briguet & Cia. Editores, 1947.

- GGA -1** - AZEVEDO, Aroldo de. *Geografia Geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1950.
- GG** - DIAS, Octacílio. *Geografia Geral*. São Paulo: Editora do Brasil, 1951.
- GGA - 2** - AZEVEDO, Aroldo de. *Geografia Geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.
- CBG** - LIMA, Francisco de Gama. *Curso Básico de Geografia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.
- LG** - AZEVEDO, Aroldo de. *Leituras Geográficas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.
- GG** - GICOVATE, Moisés. *Geografia Geral*. São Paulo: Melhoramentos, 1962.
- CMGB** - DIAS, Octacílio. *Curso Moderno e Geografia do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
- GA - 1** - BELTRAME, Zoraide Victorello. *Geografia Ativa*. São Paulo: Ática, 1972.
- GCES** - SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Guias Curriculares Propostos para as Matérias do Núcleo Comum do Ensino do 1º Grau*. Páginas 63 a 131. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1975.
- GA - 2** - BELTRAME, Zoraide Victorello. *Geografia Ativa*. São Paulo: Ática, 1977.
- ES** - ADAS, Melhem. DANTAS, José. *Estudos Sociais*. São Paulo: Moderna, 1978.
- TDG** - LUCCI, Elian Alabi. *Trabalho Dirigido de Geografia. Caderno de atividades*. São Paulo: Saraiva, 1979.
- PAI** - LUCCI, Elian Alabi. *Processo Auto-Instrutivo Estudos Sociais*. São Paulo: Saraiva, 1979.
- GAGB - 1** - BELTRAME, Zoraide Victorello. *Geografia Ativa: Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1983.
- GGAFHE** - LUCCI, Elian Alabi. *Geografia Geral, Astronômica, Física, Humana e Econômica*. São Paulo: Saraiva, 1984.
- GAGB - 2** - BELTRAME, Zoraide Victorello. *Geografia Ativa: Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1987.
- PCG** - SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Proposta Curricular para o Ensino de Geografia 1º Grau*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1991.
- GHE** - LUCCI, Elian Alabi. *Geografia: Homem e Espaço*. São Paulo: Saraiva, 1991.
- G - 1** - ADAS, Melhem. *Geografia*. São Paulo: Moderna, 1994.
- PCNS** - BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos de Ensino Fundamental - Geografia*. MEC/SEF, 1998.
- GAIAH - 3** - BELTRAME, Zoraide Victorello. *Geografia Ativa: Investigando o Ambiente do Homem*. São Paulo: Ática, 1998.
- G - 2** - ADAS, Melhem. *Geografia*. São Paulo: Moderna, 2002.

**Trabalho Enviado em Junho de 2012**

**Trabalho Aceito em Julho de 2012**